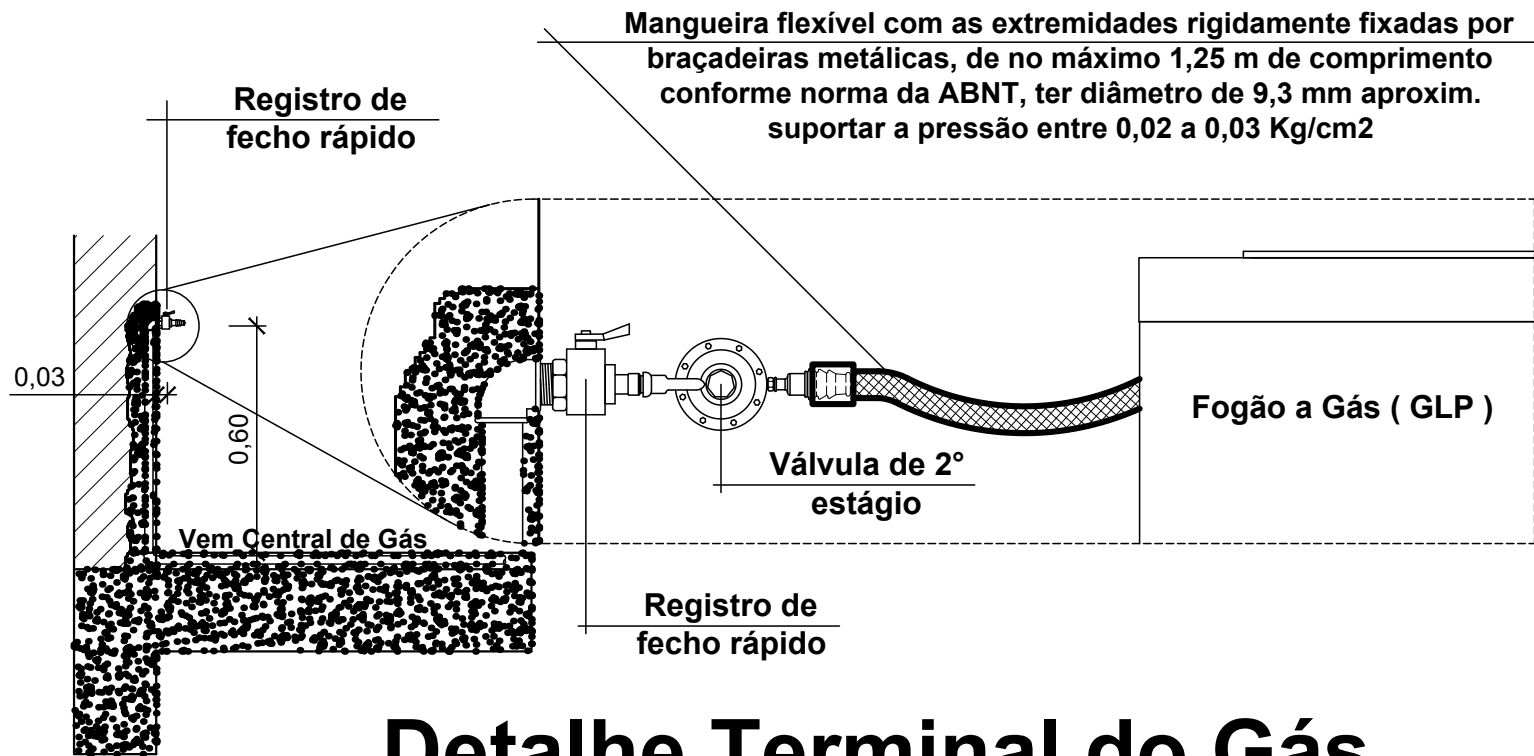


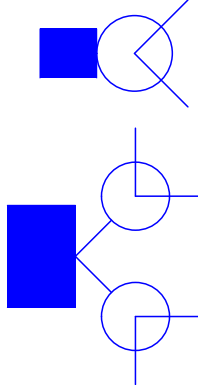
DETALHE DE INSTALAÇÃO DO BICO ALIMENTADOR PARA PONTO DE GÁS:

- 1 - Toda a canalização deverá ser suportada adequadamente de modo a não ser movida acidentalmente da posição em que for instalada. A canalização não deve passar por pontos que as sujeite a tensões inerentes a estrutura da edificação;
- 2 - As canalizações não poderão servir de apoio e devem ser dispostas de forma tal, que gotas de água de condensação de outras redes não possam afetá-las;
- 3 - As canalizações só poderão ser cobertas pela alvenaria depois de convenientemente testadas;
- 4 - As ligações da prumada e demais ligações, serão feitas com o emprego de roscas, flanges, soldas de fusão ou brasagem, com material de fusão acima de 540 °C;
- 5 - Somente devem ser empregados tubos sem rebarbas externas e sem defeitos de estruturas e de roscas;
- 6 - As roscas devem ser cônicas ou macho-fêmea e fêmea paralela e a elas aplicado um vedante, tal como fita pentatetrafluor etileno, ou ainda vedantes compatíveis com gás combustível, não sendo permitido o uso de fios canhamo;
- 7 - A rede de distribuição não deve ser embutida em tijolos vazados ou outros materiais que permitam a formação de vazios no interior da parede. A rede deve ser devidamente testada e posteriormente revestida em concreto magro;
- 8 - As canalizações devem :
A) Ser perfeitamente estanques;
B) Ter caimento de 0,1 % no sentido do ramal geral de alimentação;
C) Ter um afastamento mínimo de 30cm das tubulações de outra natureza e dutos de cabos de eletricidade;
D) Ter um afastamento das demais tubulações de gás igual a, no mínimo, um diâmetro da maior das tubulações contíguas;
E) Ter um afastamento, no mínimo, de 2,00 m de parâ-raios e seus respectivos terras;
- 9 - As canalizações não podem ser embutidas em paredes ou lajes de caixas d' água não poderam ficar em contato com dutos de ar condicionado ou ventilação;
- 10 - A espera será fechada com um bujão (plug), devendo o usuário instalar uma das opções:
Registro de GLP com bico de mamadeira para mangueira plástica <= (1,25 cm);
- 11 - Os terminais dos aparelhos devem projetar-se no mínimo 5 cm do piso ou parede para facilitar a ligação.



Detalhe Terminal do Gás

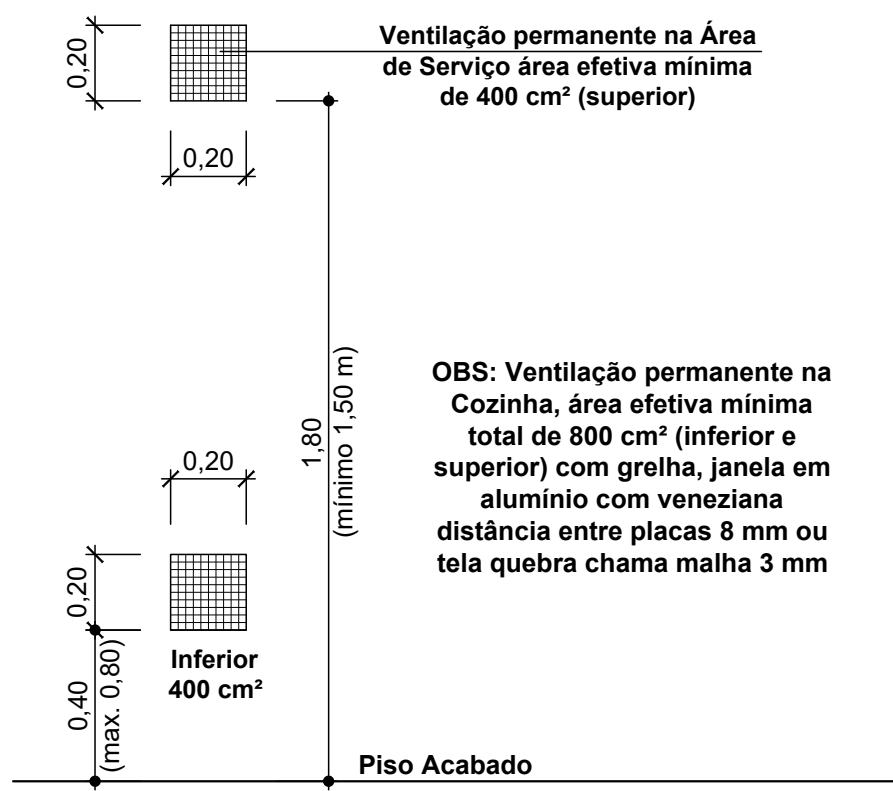
Escala 1 / 20



* SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA (SIE) - IN 11: (BLOCO AUTÔNOMO)

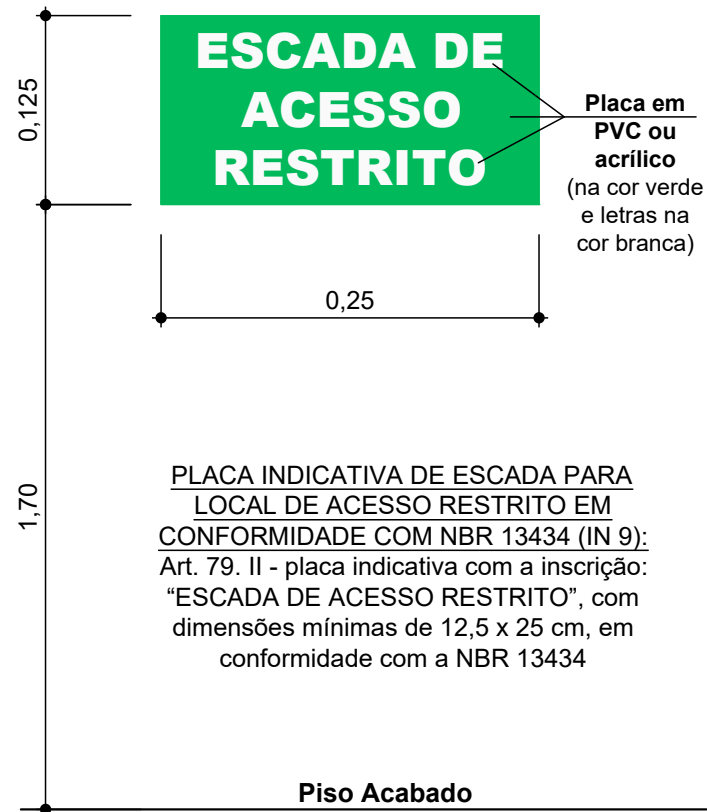
Art. 6º Em caso de interrupção ou falha no fornecimento de energia elétrica para a totalidade ou parte da iluminação normal de uma edificação, o SIE deve satisfazer os seguintes objetivos:
I - garantir a visualização das rotas de fuga de maneira nítida e inequívoca;
II - permitir movimentação segura dos ocupantes do imóvel através das rotas de fuga, de qualquer ponto da edificação até a descarga;
III - ajudar a prevenir o pânico durante situação de emergência e/ou evacuação;
IV - garantir que os serviços de segurança contra incêndio (acionadores manuais, extintores, hidrantes, etc) instalados ao longo das rotas de fuga sejam facilmente localizados; e
V - possibilitar a operação segura e eficaz das equipes de intervenção.
Art. 8º O SIE deve ter autonomia mínima de 3 horas para as seguintes ocupações e locais:
I - edificações com altura superior a 60 metros;
II - divisões H-2 e H-3 com área superior a 1.500 m²; ou
III - divisões F-6 e F-11 e eventos temporários em locais fechados com lotação acima de 1.000 pessoas.
§ 1º Para as demais ocupações e locais o SIE deve ter autonomia mínima de 1 hora.
§ 2º O sistema não deve ter perda superior a 10% de sua luminosidade inicial durante o período previsto de autonomia mínima.
Art. 9º Deve-se garantir um nível mínimo de iluminamento de:
I - 3 lux em locais planos; e
II - 5 lux em:
a) locais com desnível; ou
b) divisões F-6 e F-11.
Art. 10. Admitem-se as seguintes maneiras de instalação dos pontos de iluminação de emergência:
I - na parede, abaixo da posição superior da saída/exaustão da fumaça (portas, janelas ou elementos vazados), isto é, em altura inferior ao ponto mais baixo do colchão de fumaça possível de se formar no ambiente (cerca de 2,50 m para as luminárias de 2x8W/Led e 5,00 m para as luminárias de 2x55W/Led);
II - no teto de escadas enclausuradas ou à prova de fumaça, de áreas de refúgio e de redutos resistentes ao fogo.
Art. 13. O acionamento das luminárias de emergência deve ser automático em caso de:
I - alarme de incêndio, se o SIE for integrado com o sistema de alarme; ou
II - interrupção ou falha no fornecimento de energia elétrica total ou parcial da iluminação normal de uma edificação.
Parágrafo único. Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, hall, escadas, rampas, etc.), a iluminação normal e/ou a iluminação de emergência, quando esta for usada também para conforto, devem ter acionamento automático (por exemplo, com o uso de sensor de presença e minuterias) ou permanecerem constantemente acesas nos horários em que houver ocupantes na edificação.
Art. 19. A tensão máxima de funcionamento das luminárias do SIE não deve ser superior a 30 V.
Art. 21. A instalação elétrica do SIE deve atender os requisitos da IN 19.
Art. 22. A fixação da luminária na instalação do sistema deve ser de forma rígida, a fim de impedir uma queda acidental ou a remoção dela sem auxílio de ferramenta.

Iluminação de Emergência



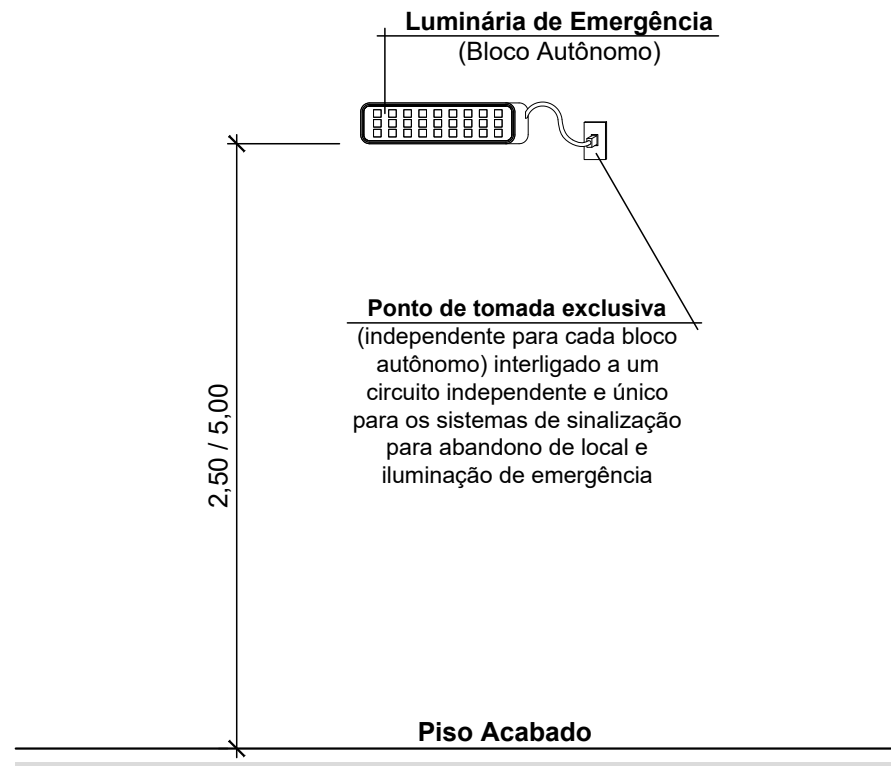
Ventilação Permanente

Escala 1 : 20



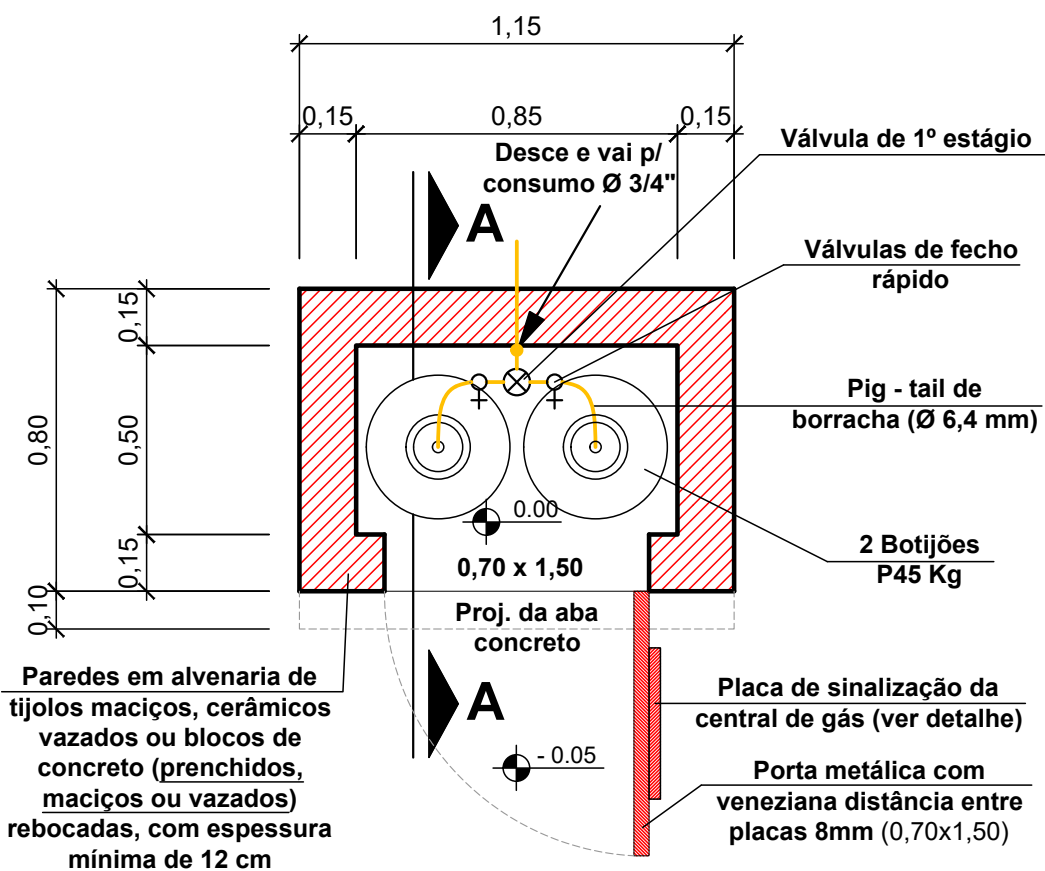
Placa Acesso Restrito

Escala 1 : 5



Detalhe da Luminária

Escala 1 : 20



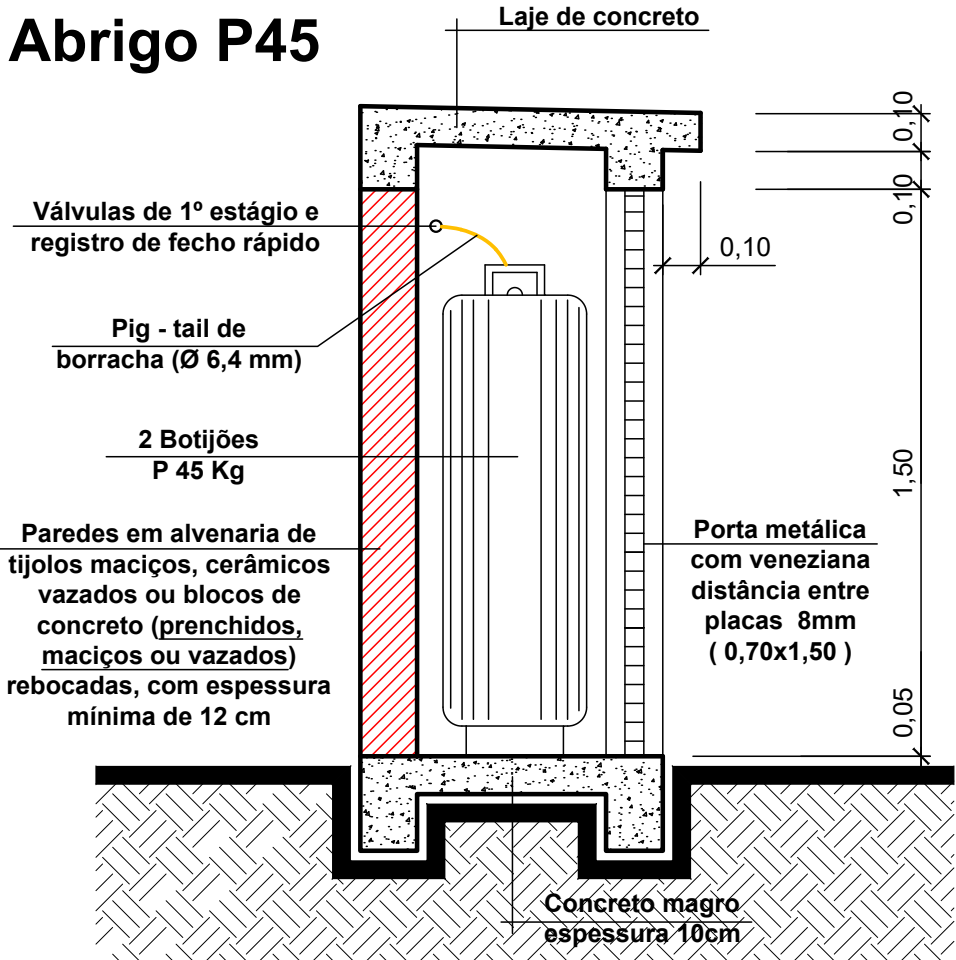
OBSERVAÇÃO:

O abrigo de GLP não poderá ser construído com um afastamento inferior a 1,50m de fossos ou raios de escoamento de água ou esgoto, de caixas de rede elétrica e telefone, caixa ou ralo de gordura ou ventilação, da fossa ou do sumidouro.

Planta Baixa Abrigo do Gás

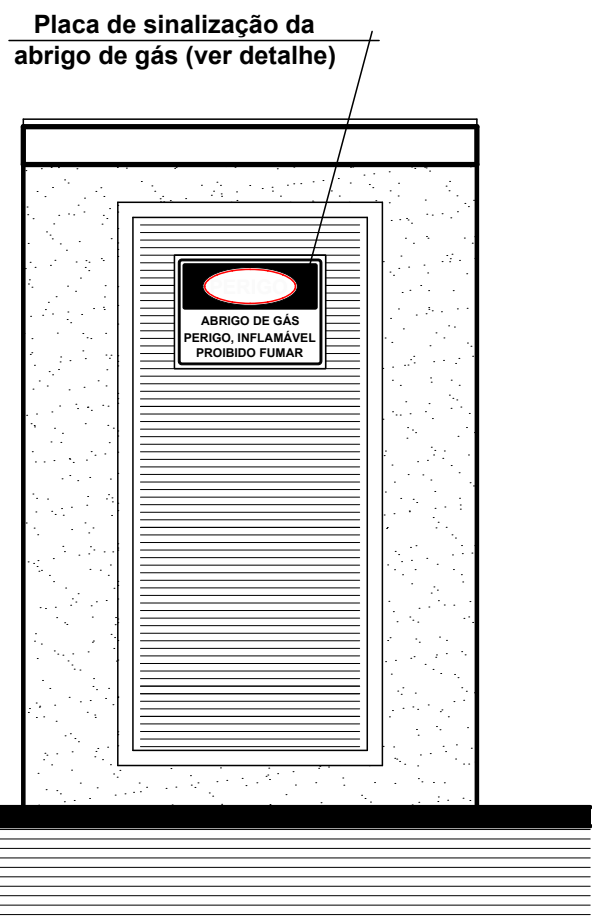
Escala 1 / 20

Abrigo P45



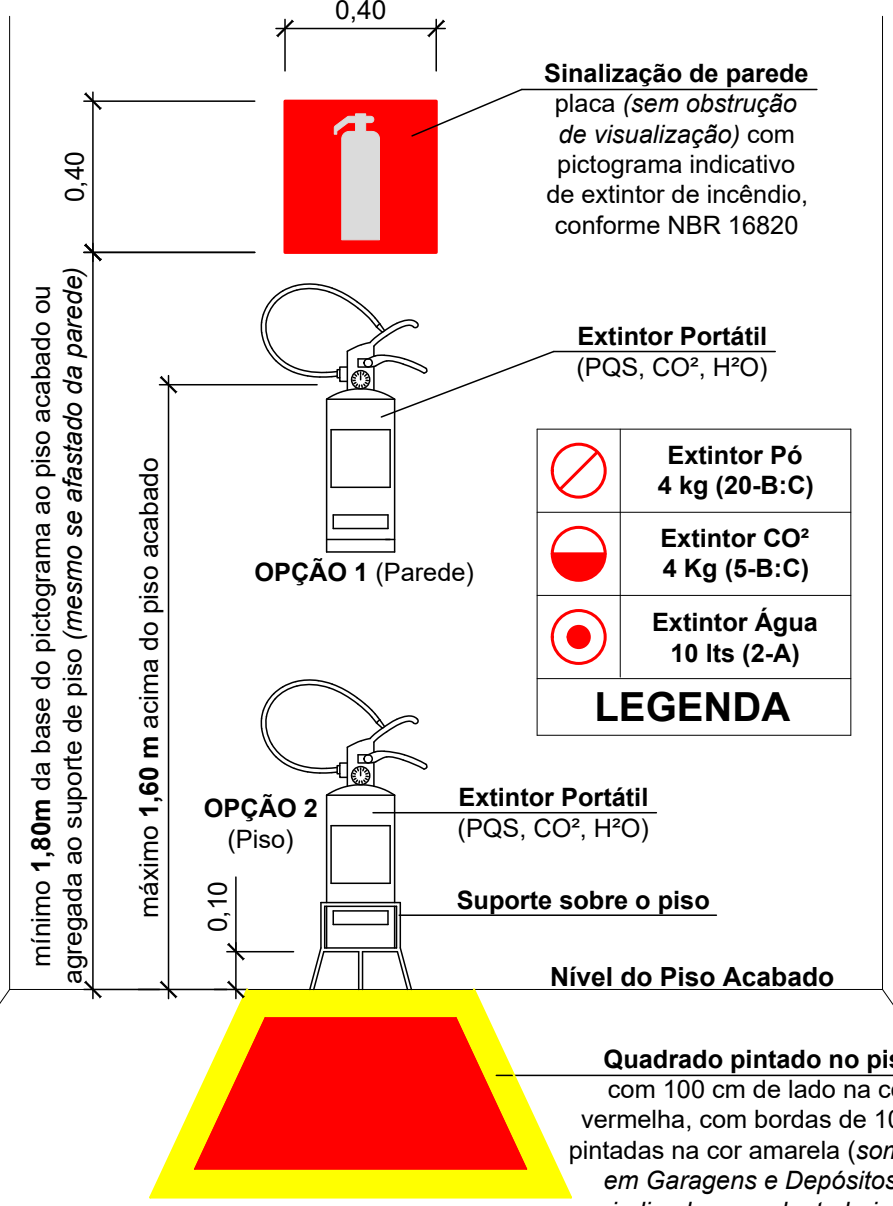
Corte AA

Escala 1 / 20



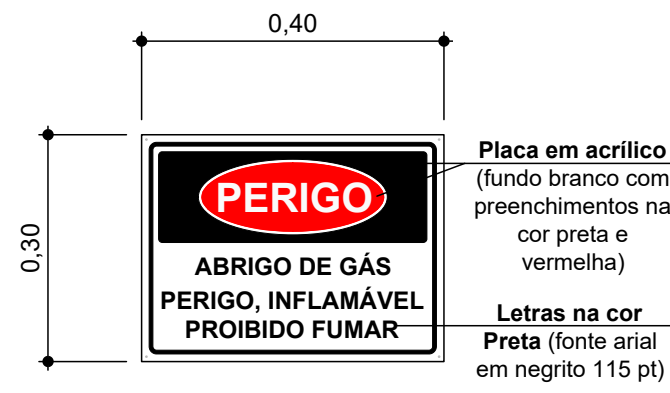
Fachada

Escala 1 / 20



Detalhe do Extintor - Portátil

Escala 1 : 20

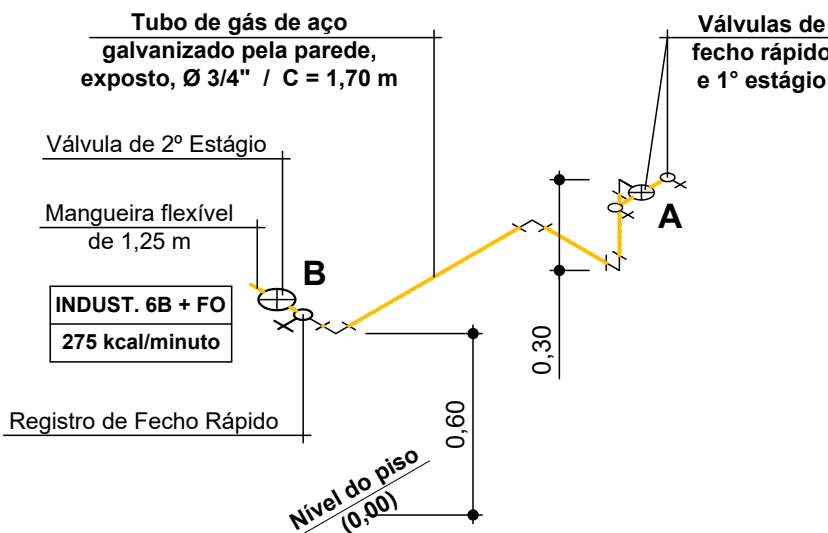


Detalhe da Placa de Sinalização do Abrigo de Gás

Escala 1 : 10

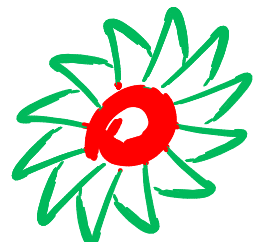
OBSERVAÇÃO:

As tubulações de gás de aço galvanizado na rede interna (rede secundária), com diâmetros especificados no Cálculo de Gás e Esquema Isométrico, poderão ser executadas das seguintes formas:
1 - Poderão ser executadas pelo piso, embutidas;
2 - Poderão ser executadas pelas paredes de alvenaria (interno / embutido), estas deverão ser chumbadas em concreto magro sem deixar vazios;
3 - Poderão ser executadas pelas paredes, expostas, fixadas com braçadeiras pelo teto / parede do Ppto, pintada na cor alumínio, ou até mesmo embutidas nos rodapés;



Esq. Isométrico do Gás

Escala 1 : 25



Rua Roberto Trompowski, 68 - 2º andar / Tel: 49 3522-2800 - www.ammoc.org.br - e-mail: ammoc@ammoc.org.br - Joaçaba/SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPINZAL

Obra:

REGULARIZAÇÃO DA QUADRA POLIESPORTIVA VILA SETE DE JULHO

Local da Obra:

RUA DANILO GALILEU PICCOLI, 401
LOTEAMENTO VILA SETE DE JULHO - CAPINZAL/SC

Conteúdo:

DETALHES ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA, EXTINTOR
DETALHES ABRIGO DE GÁS E INSTALAÇÕES

Responsável Técnico:

Ana Júlia U. de Carvalho - Eng. Civil - Crea/SC 105.295-8
André Brito Dotti - Eng. Civil - Crea/SC 162.237-5
Denir Narcizo Zulian - Eng. Civil - Crea/SC 50.805-8
Fábio Zilio Caron - Eng. Civil - Crea/SC 140.642-7
Lucas F. Balestrin - Eng. Agrônomo - Crea/SC 156.743-7
Max Mooshammer - Eng. Civil - Crea/SC 139.164-0
Suellen Karine Cervelin - Eng. Civil - Crea/SC 166.933-0

PPCI
03/03

Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.

Assinatura Responsável Técnico
Assinatura Prefeito(a) Municipal

Desenho: Evandro Chiamulera
Data: Junho/2023
Escala: Indicada (s)
Área Total: 952,67 m²